

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

O SUICÍDIO NA VISÃO DA PSICANÁLISE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Gabriele Gerbasi de Oliveira (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Hélio Honda (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: gerbasi_gabriele@hotmail.com

Palavras-chave: Suicídio. Psicanálise. Narcisismo. Pulsão de morte.

Ao mesmo tempo em que o suicídio é muito frequente, conforme apresentado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), e também presente na literatura, na filosofia, e em vários campos da psicologia e outras áreas, este fenômeno ainda desperta bastante polêmica na sociedade contemporânea. Isto pode se dar pelo fato de algumas religiões ou culturas tentarem mascarar o ato de tirar a própria vida, condenando a vítima que o pratica, o que é um equívoco, já que esta é a segunda maior causa de morte entre pessoas de 15 a 29 anos de idade, na maioria mulheres. No campo da psicologia, existem vários estudos nas mais diferentes abordagens, mas o presente trabalho tem o objetivo de compreender o fenômeno do suicídio na visão psicanalítica de Freud, consistindo em uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratório. Estudar este assunto com base psicanalítica é importante porque Freud produziu conceitos que podem ser esclarecedores nesta análise. Em vista de estudos sociológicos e comportamentais que tendem a privilegiar as relações sociais e o ambiente como principais fatores que levariam o indivíduo a se suicidar, ou frente a abordagens biológicas que acabam patologizando o fenômeno, a psicanálise e seus fundamentos teóricos permitem compreender o ato como manifestação resultante da convergência entre fatores internos (não necessariamente biológicos, mas pulsionais) e as exigências da realidade. Em outras palavras, a psicanálise apresenta-se como uma abordagem interessante para pensar o tema dessa pesquisa, porque considera simultaneamente fatores internos, culturais e ambientais. Por exemplo, desenvolvido a partir do conceito geral de pulsão, definido como uma força que impulsiona o indivíduo a realizar as mais diferentes ações, produzindo satisfação e diminuindo o desprazer, tem-se a pulsão de morte, que se contrapõe à pulsão de vida e tende a impulsionar o retorno do organismo ao seu estado anorgânico. Além desse conceito que designa forças contrárias à vida, pode-se também mencionar o de narcisismo. Por descrever a tendência a tomar o Eu e/ou o corpo como objeto de investimento erótico desviado dos objetos externos, com o narcisismo pode ocorrer a renúncia dos próprios desejos por conta da emancipação do objeto, abrindo espaço para o domínio da pulsão de morte. Em outras palavras, o desinvestimento no mundo, que caracteriza o narcisismo, pode implicar na diminuição da força das pulsões de vida. Por essa razão, para analisar a questão do suicídio pelo viés da psicanálise, acredita-se ser indispensável relacionar os conceitos de pulsão de morte com o de narcisismo, já que em seu extremo este parece encontrar-se a serviço daquela. A expectativa é a de que este estudo reúna subsídios teóricos que possam talvez colaborar na elaboração de projetos de intervenção, no suporte das vítimas e suas famílias e também para o desenvolvimento de pesquisas posteriores.